

# Boletim CIEd

Fórum de reflexão educativa COVID-19

## EDITORIAL



Sufocados pela pressão do tempo, ficamos subitamente reféns de outro tempo, agora vivido de modo completamente distinto. De tão significativo nas nossas vidas, o tempo tornou-se nesse “grande escultor” – adaptando aqui o título sugestivo do livro de M. Yourcenar, *O Tempo - Esse Grande Escultor* (2006), ao moldar as rotas da nossa ação quotidiana, ao cinzelar as nossas atividades e prioridades e ao estimular as nossas (in) capacidades de reinvenção. Ingredientes mais do que suficientes para inspirar uma ampla reflexão sobre os impactos educativos, profissionais e académicos de um tempo tão singular e adverso como este que experienciamos. Foi esse o desafio que o CIEd lançou, na expectativa de criar um espaço de partilha de ideias e experiências plurais sobre um fenómeno vivenciado à escala global.

Os treze textos agora divulgados refletem bem a diversidade de olhares e de perspetivas sobre este momento que atravessamos, naturalmente produzidos a partir de condições e de enquadramentos disciplinares diferenciados. Assim, as reflexões apresentadas por investigadores

(seniores e júniores) e por estudantes (de doutoramento e de licenciatura) de diferentes áreas de estudo e de formação, incidem sobre os mais variados aspetos que se entrecruzam no universo educativo: as aprendizagens escolares e não escolares, as metodologias de ensino-aprendizagem mediadas pelas tecnologias, a gestão e (re)organização curricular e do trabalho docente, a (re)valorização da escola no mundo pré e pós-Covid, o funcionamento do sistema educativo, os processos de investigação em ciências da educação.

Um agradecimento aos autores que responderam ao nosso desafio e que, mesmo confinados no tempo e no espaço, encontraram inspiração para partilhar, de forma totalmente livre, as suas reflexões na comunidade CIEd e nela deixarem uma marca da *com-vivência* possível nestes tempos desconcertantes em que tudo parece estar suspenso.

Braga, na véspera do dia da Liberdade,

*Leonor L. Torres*  
Diretora do CIEd

## COVID-19 Funcionamento temporário do CIEd

Durante o período de suspensão de atividades presenciais na UMinho, no âmbito das medidas de controlo da situação de pandemia que estamos a viver, a equipa de Gestão de Ciência e Tecnologia do CIEd encontra-se em regime de teletrabalho, continuando disponível através dos emails:

CIEd  
([cied@ie.uminho.pt](mailto:cied@ie.uminho.pt));

Adriana Silva ([adriana.silva@ie.uminho.pt](mailto:adriana.silva@ie.uminho.pt));  
Filipa Pereira ([filipa.pereira@ie.uminho.pt](mailto:filipa.pereira@ie.uminho.pt));  
Joana Lúcio ([joana.lucio@ie.uminho.pt](mailto:joana.lucio@ie.uminho.pt)).



## A Esperança em Tempos de Estado de Emergência

À data desta reflexão, a nível mundial registam-se mais de 180 mil mortos pela COVID-19, numa pandemia transversal a 209 países e territórios. De um momento para o outro, sociedades cosmopolitas, produtivas, performativas e individualizadas entram em *shutdown*. De um momento para o outro, encerram-se escolas e universidades, são impostos deveres especiais de proteção e de recolhimento, são suspensas atividades no âmbito do comércio a retalho, da prestação de serviços, proibida a realização de celebrações de cariz religioso, suspenso o exercício dos direitos de circulação, reunião e manifestação, etc. De um momento para o outro, o indivíduo é menos cidadão e mais agente de saúde pública. A Sociedade Disciplinar (Foucault, 1997) torna-se manifesta em nome da preservação da vida humana. E se a transitoriedade se normalizar? E se a suspensão de direitos se reconfigurar em definitiva em nome da saúde pública? E se estivermos a assistir ao início de uma sociedade profilática em permanência? Estas questões são inverosímeis à luz de uma noção orientadora da vida em sociedade, a esperança. Sociologicamente, a esperança é o acreditar coletivamente numa possibilidade, um mecanismo de ligação entre as condições estruturais e a capacidade de ação dos indivíduos, tanto mais forte quanto a pretensão a um futuro positivo se basear em opções plausíveis. O fim da pandemia e o retorno à 'normalidade' é a possibilidade plausível que mantém viva a esperança num futuro positivo. Mas será a possibilidade realmente plausível? Não será a esperança um simples mecanismo de sobrevivência? Durante a Segunda Guerra Mundial, Anne Frank e a família deslocaram-se para a Holanda, na esperança que estivessem a salvo pela neutralidade do país. Como tal não aconteceu, a esperança deslocou-se para uma intervenção mais amena dos alemães. Também nessa impossibilidade e já a caminho dos campos de concentração, a esperança residia na ideia de que o confinamento significaria um período transitório de trabalhos forçados. A esperança revelava-se como ato de sobrevivência.

Numa situação de emergência como a que vivemos, a esperança como força coletiva mantém os laços sociais ativos necessários a uma não desintegração social. Mas a manter-se o estado de emergência para além dos limites anunciados até quando perdurará a resistência dos indivíduos? Tanto mais que nas sociedades atuais, *multitasking* e hiperativas, a tolerância ao tédio é muito limitada (Chul Han, 2014). Mas o tédio pode ser criativo se o utilizarmos como veículo de reflexão e talvez seja oportuno na investigação em ciências sociais da educação, repensar objetos de estudo, metodologias, a importância social dos projetos, a divulgação da ciência e reestruturar grupos de investigação. Pensar no que fazemos e como fazemos como cientistas sociais, refletir sobre qual é a tese das nossas teses, talvez seja a atitude certa a tomar em tempos de incerteza, na esperança de quando nos encontrarmos presencialmente, façamos melhor.



**Germano Borges**  
**Doutorando CIEd**  
**Ciências da Educação**  
Especialidade de  
**Sociologia da Educação e**  
**Política Educativa**

Centro de Investigação em Educação  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal  
Email: [cied@ie.uminho.pt](mailto:cied@ie.uminho.pt)  
URL: <https://www.cied.uminho.pt/>  
[facebook/cied.centrodeinvestigacaoemeducao](https://www.facebook.com/cied.centrodeinvestigacaoemeducao)  
[instagram/cied\\_um](https://www.instagram.com/cied_um)



Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais DA FCT/MCTES-PT.